

**MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL**  
**O VISÍVEL E O INVISÍVEL**

"Há coisas que são abissais e os abismos não se podem filmar, sugerem-se. Entre uma cena e outra pode ficar uma sugestão."

Manoel de Oliveira, catálogo da Cinemateca Manoel de Oliveira, 1981

"É aliás disso que eu gosto em geral no cinema: uma saturação de signos magníficos que se banham na luz da sua ausência de explicação. É por isso que eu acredito no cinema."

Manoel de Oliveira em conversa com Jean-Luc Godard, Libération, setembro de 1983





Expressões como mistério, ocultação ou invisibilidade são frequentemente usadas perante uma obra cinematográfica em que a clareza e a visibilidade de determinados signos surge muitas vezes aliada à sua mais profunda ambiguidade, um cinema intimista que convida o espectador à reflexão sobre aquilo que vê e ouve e a preencher as elipses do que não é dito e não é mostrado, do que não podendo a imagem dar a ver, deve ocultar. Em 2006, Manoel de Oliveira designou um filme de curta-metragem como DO VISÍVEL AO INVISÍVEL, título que nos serviu de inspiração para voltar ao seu cinema.

Este programa é a primeira verdadeira integral Manoel de Oliveira (1908-2015) na Cinemateca, iniciando-se na data do seu aniversário de nascimento, com NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR, para depois recuar aos começos e seguir a ordem de uma cronologia, que em dezembro termina com OS CANIBAIS (1988) e se prolonga ao mês de janeiro. Prevê-se uma edição alusiva no decurso do próximo ano. É simultaneamente a quarta integral na Cinemateca, depois de três outras retrospectivas necessariamente incompletas (as de 1981, 1988 e 2008) dado que Oliveira não cessou de filmar. Ao revisitar agora a totalidade da obra de Oliveira, espera-se deste programa que contribua para renovar olhares sobre a obra de um criador que, à revelia dos cânones, não conhecia limites para a criatividade e para a experimentação. De fora fica mais uma vez MIRAMAR, PRAIA DAS ROSAS, curta-metragem de 1938, de que se continua a desconhecer o paradeiro de qualquer material. OS CANIBAIS e O DIA DO DESESPERO (este último a programar em janeiro) são apresentados em cópias novas 35 mm. Pela primeira vez desde há muito tempo, O PÃO é apresentado na sua versão longa (de 1959), e numa cópia recém-restaurada pelo Arquivo da Cinemateca (a exibição da versão mais curta, de 1964, está prevista em janeiro). A retrospectiva

abre-se a filmes em que Manoel de Oliveira participou como ator ou em que foi retratado.

Oliveira terminou o seu filme inaugural, DOURO, FAINA FLUVIAL (1931), ainda na época do mudo, com apenas 23 anos, altura em que no contexto da burguesia portuense se afirmava como desportista de renome, datando o último de 2014. Entre essas datas, mais de 60 filmes, longas e curtas-metragens, espelhando períodos produtivos com uma grande, involuntária, assimetria de intensidade. Muito do que sobre o cineasta foi escrito não cessa de salientar a excentricidade dessa longa história de “últimos filmes” e consequentes recomeços, associados aos grandes hiatos e silêncios daquela que se tem classificado como a primeira fase da obra de Oliveira, no arco temporal de 50 anos que culmina em 1971, altura em que, já com mais de 60 anos de idade, realiza O PASSADO E O PRESENTE e começa a filmar com inesperada regularidade. Entre os principais títulos desse primeiro período, marcado por um mais forte pendor documental, estão os muito distintos DOURO, FAINA FLUVIAL, O PINTOR E A CIDADE (1956) e ACTO DA PRIMAVERA (1963), mas também ficções como ANIKI BÓBÓ (1942) e A CAÇA (1964). Nos intervalos, muitos projetos que não passaram do papel, entre os quais “Angélica” (1952), só concretizado em 2010 como O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA.

Uma característica determinante da obra de Oliveira foi o desenvolvimento de uma prática acompanhada por uma profunda reflexão sobre o meio cinematográfico materializada nessa mesma prática. Um pensamento que evoluiu de uma crença inicial numa “especificidade” do cinema enquanto arte da imagem e da montagem (partilhada com as vanguardas contemporâneas de DOURO) para um cinema assente na força da palavra. Entre os títulos fundamentais que lançam as bases de



um “sistema Oliveira” que perdurará muitos anos, não cessando de se renovar, estão O PINTOR E A CIDADE, a primeira obra que realiza a cores, e em que insiste pela primeira vez em planos propositadamente mais longos; ACTO DA PRIMAVERA, pelo modo como sublinha o artifício da representação e o cinema anuncia a sua presença material no momento em que se filma a si próprio, produzindo uma coalescência de tempos diferentes. Mas também O PASSADO e o PRESENTE e BENILDE OU A VIRGEM MÃE (1974).

O PASSADO E O PRESENTE inicia a referida segunda fase da obra de Oliveira e o seu crescente reconhecimento crítico (não isento de polémicas conhecidas), que se prolonga com BENILDE, AMOR DE PERDIÇÃO (1978) e FRANCISCA (1981). A designada “tetralogia dos amores frustrados” traduz a relação profunda que se estabelece daí para a frente entre cinema, literatura e teatro: as peças de Vicente Sanches e José Régio, os romances de Camilo Castelo Branco e Agustina Bessa-Luis, que acompanhará Oliveira durante muitos anos a partir de FRANCISCA, assim como o produtor Paulo Branco. Aos elaborados movimentos de câmara de O PASSADO E O PRESENTE, BENILDE contrapõe já a transição definitiva para um cinema assente na expansão da duração do plano, em que a câmara reconquista a imobilidade de um ponto de vista fixo, preservando a tão hierática relação com o teatro, que se prolongará ao longo da obra de Oliveira, assumindo diferentes configurações. Na sua teatralidade, estes e outros títulos tinham caminhado ao encontro do que de mais moderno se estava a fazer nessa altura no cinema. Como escreveu João Bénard da Costa sobre O PASSADO E O PRESENTE – “Era o filme mais moderno feito alguma vez em Portugal.”

Como todos os grandes artistas, Oliveira estabelecia uma conceção de *mundo* e uma obra imersa em contradições. Uma obra dominada por

personagens sujeitas a destinos trágicos e a um desejo de absoluto, que as conduz frequentemente à morte. Personagens sublimes e perversas, que desde o precoce ANIKI BÓBÓ discorrem sobre as preocupações do cineasta, “sobre a noite e sobre as estrelas, sobre o diabo e as tentações.” É assim que filma o charme discreto da burguesia nortenha do século XIX, como é assim que filma o povo (“o palco do povo”), a realidade, a cultura e a história portuguesa. Um mundo em que os atores, “no seu mistério essencial” (as palavras são do cineasta), representam um papel determinante quando dão corpo e voz às personagens: Leonor Silveira, Luis Miguel Cintra, Diogo Dória, Ricardo Trêpa ou Leonor Baldaque, para citar apenas alguns dos “modelos” da grande “família” do cineasta a que se juntam nomes como Bulle Ogier, Catherine Deneuve, John Malkovich, Michel Piccoli, Marcello Mastroianni, Michael Lonsdale, Jeanne Moreau ou Claudia Cardinale.

Escrevia Agustina Bessa-Luis em 2000: “Manoel de Oliveira não faz filmes continuamente para chegar à perfeição, mas porque ama o imprevisível, o desconhecido de cada trabalho. Ele tem ciúme do que lhe escapa em cada filme que faz, e por isso persegue de uma forma narcísica o que lhe foge”. É o que não cessam de provar as suas últimas longa-metragens: SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA (2009), O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA (2010) e O GEBO E A SOMBRA (2012).

“E a alma o que é?” “A alma é um vício”, o vício que todos os filmes de Oliveira perseguem, como afirmou João Bénard da Costa a partir deste extraordinário diálogo de FRANCISCA. “Os abismos, as almas, os pensamentos não se filmam. Só se filma o que é fotografável e é por isso que eu não gosto de sair do concreto.” Oliveira não filma almas, mas corpos que nos aparecem frequentemente como fantasmas, o visível e o invisível.



## dezembro 2018

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [11] 21:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [14] 15:30

### NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR

de Manoel de Oliveira

com Luis Miguel Cintra, Diogo Dória,  
Miguel Guilherme, Luís Lucas, Carlos Gomes,  
António Sequeira Lopes

Portugal, Espanha, França, 1990 - 108 min | M/12

com a presença de Diogo Dória, Luís Lucas,  
Luis Miguel Cintra, Miguel Guilherme,  
Ricardo Trêpa e Ruy de Carvalho

A História de Portugal vista à luz das suas derrotas, contada pelo Alferes Cabrita aos homens da sua companhia em plena guerra colonial. Ou um filme sobre militares em guerra que evocam momentos de história, e que termina com a morte do Alferes Cabrita no dia 25 de abril de 1974. Um filme essencial sobre os "Non" da História de Portugal. NON é palavra buscada ao Padre António Vieira, que a chamava "terrível palavra". O corpo e a alma de um país nunca se mostraram tanto como neste olhar de um dos seus maiores realizadores. Prémio Especial do Júri em Cannes. A anteceder a projeção do filme, são apresentadas imagens de Manoel de Oliveira em rodagem.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [12] 19:00

### DOURO, FAINA FLUVIAL

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1931-1934 - 18 min  
versão sonorizada com música de Luís de Freitas Branco

### ANIKI BÓBÓ

de Manoel de Oliveira

com Nascimento Fernandes, Fernanda Matos,  
Horácio Silva, António Santos

Portugal, 1942 - 68 min  
duração total da projeção: 86 min | M/6

DOURO, FAINA FLUVIAL é o primeiro momento da obra de Manoel de Oliveira, que, para este filme, também colheu forte inspiração num dos géneros "vanguardistas" mais em voga na época, o do "filme-sinfonia" (em particular num dos mais célebres filmes desta corrente, o BERLIN, DIE SINFONIE DER GROSSTADT de Walter Ruttmann). "Os portugueses patearam, mas alguns estrangeiros, como Pirandello ou o crítico do *Temps*, Émile Vuillermoz, não esconderam o seu entusiasmo e propagaram pela Europa essa obra-prima que tinham descoberto em Lisboa. Caminhando do mais abstrato para o mais concreto, com uma prodigiosa intuição da força atrativa da montagem e capacidade expressiva desta, Oliveira lançou o primeiro marco da sua comédia humana, porventura já

marcada pelo efémero e pela frustração" (João Bénard da Costa). Apresentado no V Congresso Internacional da Crítica, em 1931, sem som e sem qualquer acompanhamento musical, DOURO é exibido na versão distribuída comercialmente em 1934, sonorizada com música de Luís de Freitas Branco, a convite de António Lopes Ribeiro, que propôs a Oliveira estrear o filme como complemento de GADO BRAVO. O programa prossegue com ANIKI BÓBÓ, a primeira longa-metragem de Manoel de Oliveira, segundo o conto de Rodrigues de Freitas, *Meninos Milionários*. O título é a invocação de um jogo infantil para dividir os que serão "policías" e "ladrões". Uma belíssima incursão no mundo da infância, que é simultaneamente um documento excepcional sobre a cidade do Porto no começo da década de quarenta.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [13] 19:00

### HULHA BRANCA

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1932 - 10 min / mudo

### A CANÇÃO DE LISBOA

de Cottinelli Telmo

com Beatriz Costa, Vasco Santana, António Silva,  
Teresa Gomes, Sofia Santos, Manoel de Oliveira

Portugal, 1933 - 93 min  
duração total da projeção: 103 min | M/12



HULHA BRANCA, filme rodado com uns restos de película que sobejaram de DOURO, FAINA FLUVIAL, foi feito para assinalar a inauguração da Central Hidroelétrica do Ermal, em Rio Ave, fundada em janeiro de 1932, pelo pai de Manoel de Oliveira, industrial visionário. Oliveira assinou o filme com o nome de Cândido Pinto (Manoel Cândido Pinto de Oliveira é o seu nome completo). Não lhe planeava divulgação mais do que caseira e nunca falou dela até encontrar uma cópia em 1998, que a Cinemateca então exibiu pela primeira vez, 66 anos depois da rodagem. Contemporânea de HULHA BRANCA é A CANÇÃO DE LISBOA, a primeira e a mais famosa das chamadas “comédias à portuguesa”, e provavelmente o mais popular filme português de sempre, em que é de notar a presença de Manoel de Oliveira num papel secundário, contracenando com vários atores lendários. Evocação de ambientes lisboetas “típicos” com uma brilhante faceta musical para que contribuiu a partitura original composta por Jaime Silva Filho e René Bohet. Cottinelli Telmo, que era arquiteto, mistura com muita inteligência cenários naturais e cenários de estúdio, que reproduzem certos bairros de Lisboa.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [14] 19:00

## **DOURO, FAINA FLUVIAL**

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1931-1994 - 17 min  
versão sonorizada com música de Emmanuel Nunes

## **PORTUGAL JÁ FAZ AUTOMÓVEIS**

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1938 - 9 min / mudo

## **FAMALICÃO**

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1940 - 23 min

## **O PINTOR E A CIDADE**

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1956 - 27 min  
duração total da projeção: 76 min | M/6

O primeiro filme de Oliveira é uma obra-prima do cinema de vanguarda e “o primeiro filme de Manoel de Oliveira é o primeiro filme em que Manoel de Oliveira é grande em qualquer contexto” (José Manuel Costa). Em 1994, Manoel de Oliveira voltaria a DOURO para rever a sua versão original, produzindo uma nova versão musicada com um trecho de *Litanie du feu et de la mer* (1969-1971), de Emmanuel Nunes, que lhe parecia mais concordante com o espírito vanguardista da obra, ao mesmo tempo que recuperava os

enquadramentos, que a versão de 1934 não respeitava. Esta derradeira versão teve estreia na Cinemateca em 18 de junho de 1996. PORTUGAL JÁ FAZ AUTOMÓVEIS (ou EM PORTUGAL JÁ SE FABRICAM AUTOMÓVEIS) foi uma encomenda de Eduardo Ferreirinha, que criou, em 1938, o modelo Edfor da Ford. Foi com este carro que Manoel de Oliveira venceu em 1938 a II Rampa do Gradil, de que ficaram imagens num dos jornais de atualidades desse ano. Considerado desaparecido durante muito tempo (após estreia no Trindade, a 3 de fevereiro de 1938, como complemento de A ROSA DO ADRO de Chianca de Garcia), o filme foi redescoberto pela Cinemateca em 1998 e exibido nesse ano. Mas só se localizou, até hoje, a banda imagem, que é tudo o que vamos ver, perdida a música original de Carlos Calderón e a locução de Fernando Pessa. FAMALICÃO é, na obra de Manoel de Oliveira, o filme mais parecido com um “documentário”, na aceção lata e corrente do termo. “Toda a lógica (ou ilógica) do comentário é inseparável da voz de Vasco Santana. O filme assenta no ator e no nosso conhecimento dele... a um ponto que torna legítimo afirmar que ele, ator, é também um dos assuntos da obra”. (José Manuel Costa) O PINTOR E A CIDADE é o primeiro filme a cores de Oliveira, que nele, pela primeira vez, também usou planos longos. Voltando ao Porto



de DOURO não fez um DOURO a cores mas um filme que é praticamente o oposto da obra de 1931. A exibição do filme (em 1956) coincidiu com o início da redescoberta de Oliveira, com as primeiras homenagens prestadas ao Autor e com o primeiro prémio internacional, ganho em Cork, na Irlanda, em 1957.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [18] 19:00

## O PÃO

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1959 - 59 min | M/12

Conhecem-se duas versões de O PÃO, documentário de Manoel de Oliveira que acompanha o “ciclo do pão” produzido para a Federação dos Industriais de Moagem. Esta primeira versão de 1959, com cerca de uma hora, que foi mostrada nesse mesmo ano na Feira Industrial de Lisboa, e uma segunda significativamente mais curta, remontada por Oliveira em 1964, que estreou comercialmente em 1966 (a programar em janeiro). Em várias ocasiões Oliveira referiu preferir a mais curta, dado que esta primeira havia sido realizada numa altura em que estava “sedento de cinema”, mostrando demasiado e assim prejudicando a ideia central do filme: “a ideia de que o pão é como uma corrente de um rio que passa por vários lugares, passa

por diferentes mãos, por diferentes hábitos ou fardas.” Nesta sessão, apresenta-se uma novíssima cópia restaurada pelo Arquivo da Cinemateca da mais longa destas versões.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [18] 21:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [27] 15:30

## A CAÇA

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1963 - 21 min

## ACTO DA PRIMAVERA

de Manoel de Oliveira

com habitantes da aldeia da Curalha

Portugal, 1962 - 90 min

*duração total da projeção: 111 min | M/12*

A abrir a sessão, A CAÇA, poderosa alegoria sobre o destino humano em forma “semidocumental”, que alguns defendem ser o mais “buñueliano” dos filmes de Manoel de Oliveira. A CAÇA, uma das obras-primas absolutas de Oliveira, tem uma concisão e uma força direta um tanto raras no seu cinema. Esta poderosa alegoria sobre o destino humano em forma semidocumental teve problemas com a censura salazarista, que obrigou Oliveira a filmar um desenlace feliz. A apresentar na versão que inclui os dois finais. ACTO DA PRIMAVERA fixa uma representação da Paixão de Cristo numa

aldeia de Trás-Os-Montes, e mostra também, de forma magistral, a impercetível passagem do quotidiano à representação do sagrado e o regresso ao quotidiano, confundindo o ritual com a representação.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [19] 19:00

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [28] 15:30

## O PASSADO E O PRESENTE

de Manoel de Oliveira

com Maria de Saisset, Bárbara Vieira, Pedro Pinheiro, Manuela de Freitas, Duarte de Almeida

Portugal, 1971 - 115 min | M/12

Adaptado de uma peça de Vicente Sanches, O PASSADO E O PRESENTE é um dos mais discutidos filmes de Oliveira e um dos seus trabalhos mais próximos do humor feroz de Luis Buñuel. Uma sátira social sobre uma mulher obcecada pelas memórias dos maridos defuntos e que não consegue amar os maridos vivos. A morte do segundo faz reviver uma série de situações, juntando o macabro e o grotesco. Primeiro título da “tetralogia dos amores frustrados”, que o liga a BENILDE OU A VIRGEM MÃE, AMOR DE PERDIÇÃO e FRANCISCA, O PASSADO E O PRESENTE é o grande “necrofilme português”, como lhe chamou João César Monteiro.



► [Sala M. Félix Ribeiro | Qua. \[19\] 21:30](#)

## **BENILDE OU A VIRGEM MÃE**

de Manoel de Oliveira

com Maria Amélia Matta, Jorge Rola, Jacinto Ramos, Maria Barroso, Augusto de Figueiredo, Glória de Matos

Portugal, 1974 - 106 min | M/12

**BENILDE OU A VIRGEM MÃE** é a adaptação fiel da peça homónima de José Régio (1947) e foi o filme que marcou a consagração internacional de Oliveira. É uma obra que nos leva à significação última da corporalidade e da oralidade, permanentes manifestações da morte ou da luta contra ela. Maria Barroso e Augusto de Figueiredo que, à data da estreia da peça tinham representado os protagonistas, surgem agora nos papéis da criada e do padre.

► [Sala M. Félix Ribeiro | Qui. \[20\] 19:00](#)

## **AMOR DE PERDIÇÃO**

de Manoel de Oliveira

com Cristina Hauser, António Sequeira Lopes, Elsa Wallenkamp, Ruy Furtado, Henrique Viana, António J. Costa, Ricardo Pais, Maria Barroso

Portugal, 1978 - 261 min | M/12

**a sessão decorre com intervalo**

O *Amor de Perdição* de Camilo Castelo Branco por Manoel de Oliveira, num dos

seus mais extraordinários filmes, e, à época da estreia, um dos mais polémicos. Oliveira realizou simultaneamente duas versões, com diferentes “takes” dos vários planos: uma para a televisão e outra para o cinema. Na versão televisiva, Ritinha, a irmã de Simão (Teresa Collares Pereira) fazia a ligação entre os vários “episódios”. A adaptação de Oliveira respeita o texto de Camilo quase na íntegra.

► [Sala M. Félix Ribeiro | Sex. \[21\] 19:00](#)

## **VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISÕES**

de Manoel de Oliveira

com Manoel de Oliveira, Maria Isabel Oliveira, Urbano Tavares Rodrigues, Teresa Madruga, Diogo Dória

Portugal, 1982 - 68 min | M/12

Realizado no início dos anos oitenta para ser visto como filme póstumo, **VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISÕES** levou Manoel de Oliveira a filmar a casa da Rua Vilarinha, no Porto, projetada pelo arquiteto José Porto, que fez construir e foi a sua casa de família desde que se casou em 1940 e durante cerca de quatro décadas mas foi forçado a vender. Entre os momentos associados à vida nessa casa está a reconstituição da detenção de Oliveira pela PIDE, em 1963, altura em que conheceu o escritor Urbano Tavares Rodrigues. Na obra de Oliveira, é o filme seguinte a **FRANCISCA**, a

partir de um argumento próprio com texto de Agustina Bessa-Luis. **VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISÕES** é um filme autobiográfico, de “memórias e confissões”, facto que esteve na origem da vontade do realizador em mantê-lo inédito durante o seu tempo de vida. “Uma casa é uma relação íntima, pessoal, onde se encontram as raízes”, “a meu pedido, a Agustina fez um texto, muito bonito, a que chamou *Visita*. E eu acrescentei-lhe algumas reflexões sobre a casa e sobre a minha vida” (Manoel de Oliveira).

► [Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. \[22\] 21:30](#)

## **FRANCISCA**

de Manoel de Oliveira

com Teresa Meneses, Diogo Dória, Manuela de Freitas, Mário Barroso, João Guedes

Portugal, 1981 - 167 min | M/12

**FRANCISCA** é o filme da última heroína da “tetralogia dos amores frustrados” (interpretada por Teresa Meneses). Oliveira filma a partir do romance *Fanny Owen* de Agustina Bessa-Luis (1979), escrito com base em factos verídicos (Porto, século XIX, círculo intelectual e boémio de que fazia parte Camilo Castelo Branco). **FRANCISCA** é um filme de espelhos e reflexos. Uma das obras máximas de Oliveira.



► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [27] 19:00

## **A PROPÓSITO DA BANDEIRA NACIONAL**

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1987 - 7 min

## **LISBOA CULTURAL**

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1983 - 61 min

*duração total da projeção: 68 min | M/12*

A PROPÓSITO DA BANDEIRA NACIONAL parte de uma ideia e de exposição homónima do pintor Manuel Casimiro (filho de Oliveira) no Museu de Évora em 1984. Integrado na série documental "Capitais Culturais da Europa", LISBOA CULTURAL foi produzido para a RTP em colaboração com outras estações europeias de televisão. Não é um documentário sobre Lisboa, é uma reflexão sobre o discurso cultural de Lisboa que conta com as participações de Eduardo Lourenço, Diogo Dória, Maria Barroso, José Azeredo Perdigão, José Augusto França ou Eduardo Prado Coelho, que evocam Fernando Pessoa, Fernão Lopes, Nuno Gonçalves, entre muitos outros escritores, criadores, pensadores, artes e correntes de pensamento associados à cidade de Lisboa.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [28] 21:30

## **MON CAS**

*O Meu Caso*

de Manoel de Oliveira

com Bulle Ogier, Luis Miguel Cintra,

Axel Bougousslavsky, Fred Personne

França, Portugal, 1986 - 88 min / versão original em francês, legendada eletronicamente em português | M/12

Baseado em José Régio (*O Meu Caso*), Samuel Beckett (*Pour En Finir et Autres Foirades*) e na Bíblia (*Livro de Job*), o filme, falado em francês, pertence à mesma vertente de OS CANIBAI, que Oliveira realizou a seguir. No centro de tudo, está a representação, com a peça *O Meu Caso* de Régio mostrada sob três ângulos: em palco, em montagem acelerada e retomada, com toda a banda sonora, em marcha atrás. Segue-se, um quadro crepuscular da civilização moderna, sobre trechos do *Livro de Job*, terminando com uma recriação de Piero della Francesca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [29] 21:30

## **OS CANIBAI**

de Manoel de Oliveira

com Leonor Silveira, Luis Miguel Cintra, Diogo Dória

Portugal, 1988 - 99 min | M/12

Baseado na novela de Álvaro Carvalho, este filme-ópera, inteiramente cantado, com música de João Paes, é dos mais livres de toda a obra de Oliveira. Versão irónica do tema dos "amores frustrados" que tanto ocupou o cineasta nos anos setenta, em que a perversão das relações amorosas e o sacrifício carnal são literalmente levados às últimas consequências. Também é um filme atravessado de uma ponta à outra por um dos temas obsessivos do realizador: a representação. Representação que passa de um tom macabro ao de um Carnaval. O trabalho foi distinguido com o prémio de melhor música do Festival Internacional de Sitges em 1989. A apresentar numa nova cópia 35 mm.





## janeiro 2019

Prossegue em janeiro a retrospectiva integral da obra de Manoel de Oliveira, apresentada em detalhe no programa de dezembro passado. Incluindo segundas passagens de obras então programadas, esta segunda parte concentra-se entre 1991, o ano de *A DIVINA COMÉDIA*, e *O VELHO DO RESTELO* (2014), o último filme que Oliveira realizou, correspondendo ao período mais prolífico da sua extensa obra. São mais de três décadas em que desenvolve um cinema quase artesanal, conotado com o artificialismo e com a teatralidade, que derivam da sua relação muito particular com a realidade filmada. Não havia freio para a criatividade e originalidade sem limites do cineasta, pelo que já em 1972, a propósito da estreia de *O PASSADO E O PRESENTE*, João César Monteiro escrevia: “O país tem um cineasta maior que o próprio país. O que fazer? Ou se encurta o cineasta ou se alarga o país.” Alargou-se o cineasta, que foi o grande responsável pela expansão de uma determinada ideia de cinema de autor muito para lá das nossas fronteiras físicas. Como aconteceu em dezembro, a retrospectiva abre-se a filmes em que Manoel de Oliveira foi retratado.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [3] 15:30

### **BENILDE OU A VIRGEM MÃE**

de Manoel de Oliveira

com Maria Amélia Matta, Jorge Rola, Jacinto Ramos, Maria Barroso, Augusto de Figueiredo, Glória de Matos

Portugal, 1974 - 106 min | M/12

*BENILDE OU A VIRGEM MÃE* é a adaptação fiel da peça homónima de José Régio (1947) e foi o filme que marcou a consagração internacional de Oliveira. É uma obra que nos leva à significação última da corporalidade e da oralidade, permanentes manifestações da morte ou da luta contra ela. Maria Barroso e Augusto de Figueiredo que, à data da estreia da peça tinham representado os protagonistas, surgem agora nos papéis da criada e do padre.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [3] 19:00

► Sala Luís de Pina | Ter. [8] 18:30

### **AS PINTURAS DO MEU IRMÃO JÚLIO**

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1965 - 16 min

### **VILAVERDINHO**

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1964 - 21 min

### **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESCULTURA EM PEDRA**

de Manuel Casimiro, com supervisão de Manoel de Oliveira

Portugal, 1986 - 60 min

*duração total da projeção: 97 min | M/12*

Em *AS PINTURAS DO MEU IRMÃO JÚLIO*, José Régio apresenta os quadros do seu irmão Júlio (Saúl Dias). Aqui, a pintura é investida de um papel revelador num efeito de transfiguração trazido pelos poemas de José Régio e pela música de Carlos Paredes. A sessão prossegue com duas raridades. *VILAVERDINHO* é uma obra rara de Manoel de Oliveira, apresentada apenas em ocasiões muito especiais, como é o caso desta sessão, que corresponde à sua estreia na Cinemateca e à primeira vez em que o filme é mostrado em Lisboa. Introduzido pela voz do próprio cineasta, *VILAVERDINHO* presta homenagem à “aldeia transmontana melhorada” que lhe dá o nome. *SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESCULTURA EM PEDRA*, exibido uma única vez na Cinemateca, no Ciclo “Manoel de Oliveira em Contexto”, documenta um encontro de escultores e a sua matéria-prima, a pedra. Assinado por Manuel Casimiro, filho de Oliveira, o documentário contou com a sua supervisão.



► Sex. [4] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## FRANCISCA

de Manoel de Oliveira

com Teresa Meneses, Diogo Dória, Manuela de Freitas,  
Mário Barroso, João Guedes

Portugal, 1981 - 167 min | M/12

FRANCISCA é o filme da última heroína da “tetralogia dos amores frustrados” (interpretada por Teresa Meneses). Oliveira filma a partir do romance *Fanny Owen* de Agustina Bessa-Luís (1979), escrito com base em factos verídicos (Porto, século XIX, círculo intelectual e boémio de que fazia parte Camilo Castelo Branco). FRANCISCA é um filme de espelhos e reflexos. Uma das obras máximas de Oliveira.

► Sex. [4] 18:30 | Sala Luís de Pina

## O PÃO

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1959 - 59 min | M/12

Conhecem-se duas versões de O PÃO, documentário de Manoel de Oliveira que acompanha o “ciclo do pão” produzido para a Federação dos Industriais de Moagem. Esta primeira versão de 1959, com cerca de uma hora, que foi mostrada nesse mesmo ano na Feira Industrial de Lisboa, e uma segunda, significativamente mais curta, remontada por

Oliveira em 1963, que estreou comercialmente em 1966. Em várias ocasiões, Oliveira referiu preferir a mais curta, dado que esta primeira havia sido realizada numa altura em que estava “sedento de cinema”, mostrando demasiado e assim prejudicando a ideia central do filme: “a ideia de que o pão é como uma corrente de um rio que passa por vários lugares, passa por diferentes mãos, por diferentes hábitos ou fardas.” Nesta sessão, apresenta-se uma novíssima cópia digital, resultado de um restauro da mais longa destas versões pelo Arquivo da Cinemateca.

► Sex. [4] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sex. [11] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## A DIVINA COMÉDIA

de Manoel de Oliveira

com Maria de Medeiros, Miguel Guilherme, Luis Miguel Cintra, Mário Viegas, Leonor Silveira,  
Diogo Dória,  
Paulo Matos, José Wallenstein

Portugal, 1991 - 140 min | M/12

Numa estranha casa de “alienados”, cruzam-se personagens singulares. De Adão e Eva a Raskolnikoff, de Jesus e Lázaro a Ivan Karamazoff, orientados por um estranho diretor que parece ser outro membro do grupo. O mais hermético dos filmes de Oliveira, inspirado numa plétora

de textos literários de autores diversos, entre os quais José Régio.

► Sex. [4] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Seg. [14] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## O DIA DO DESESPERO

de Manoel de Oliveira

com Mário Barroso, Teresa Madruga,  
Luis Miguel Cintra, Diogo Dória

Portugal, 1992 - 76 min | M/12

Oliveira aproxima-se dos últimos anos de Camilo Castelo Branco a partir de cartas do escritor, refletindo os seus conflitos e dramas e a relação atormentada com Ana Plácido. Inteiramente filmado na casa de Camilo em S. Miguel de Seide, é um dos mais austeros filmes de Oliveira. O plano que acompanha as rodas da carruagem no início do filme, assim como o plano-sequência final, tornam O DIA DO DESESPERO um exemplo elucidativo da utilização que Oliveira deles faz. A apresentar numa cópia nova 35 mm.



► Sáb. [5] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## LE SOULIER DE SATIN

*O Sapato de Cetim*

de Manoel de Oliveira

com Luis Miguel Cintra, Patrícia Barzyk, Anne Consigny,  
Jean Pierre Bernard, Manuela de Freitas, Henri Serre, Anny Romand, Isabelle Weingarten, Marie Christine Barrault, Maria Barroso, Jorge Silva Melo

Portugal, França, 1985 - 406 min / versão original em francês,  
legendada eletronicamente em português | M/12

### sessão com dois intervalos

Quase sete horas de duração; planos geralmente longuíssimos, no limite material da duração do “magasin”; câmara normalmente imóvel, impondo um único ponto de vista sobre personagens que, também normalmente, estão estáticas e se falam sem se olhar e sem olhar para a câmara, fixando um alçures indefinido e não situado; uma extensíssima sucessão de “recitativos” ou “árias” em que uma só personagem (tantas vezes) se espria em falas de intensa e tensa duração; um texto ideológica e esteticamente avesso a qualquer moda ou gosto dominante. São estas as aparências exteriores do *opus magnum* do cinema português, este LE SOULIER DE SATIN que, em 1985, valeu a Manoel de Oliveira o Leão de Ouro em Veneza. Adaptação integral da obra de Claudel sobre a

história de D. Rodrigo de Manacor, LE SOULIER DE SATIN é um dos filmes mais ambiciosos alguma vez feitos e é, para alguns, a obra máxima de Oliveira e um dos grandes monumentos da história do cinema.

► Seg. [7] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## MON CAS / O MEU CASO

de Manoel de Oliveira

com Bulle Ogier, Luis Miguel Cintra,  
Axel Bougousslavsky, Fred Personne

França, Portugal, 1986 - 88 min / versão original em francês,  
legendada eletronicamente em português | M/12

Baseado em José Régio (*O Meu Caso*), Samuel Beckett (*Pour en finir et autres foirades*) e na Bíblia (*Livro de Job*), o filme, falado em francês, pertence à mesma vertente de OS CANIBAIS, que Oliveira realizou a seguir. No centro de tudo, está a representação, com a peça *O Meu Caso* de Régio mostrada sob três ângulos: em palco, em montagem acelerada e retomada, com toda a banda sonora, em marcha atrás. Segue-se, um quadro crepuscular da civilização moderna, sobre trechos do *Livro de Job*, terminando com uma recriação de Piero della Francesca.

► Seg. [7] 18:30 | Sala Luís de Pina

## CINÉMATON Nº 102

de Gérard Courant

França, 1981 - 3 min / mudo

## MANOEL DE OLIVEIRA - ÉCRAN

de José Nascimento, Augusto Seabra

Portugal, 1981 - 53 min

*duração total da projeção: 56 min | M/12*

CINÉMATON Nº 102 é um retrato de Oliveira, filmado em 1981, que pertence à famosa galeria de retratos mudos que Gérard Courant realiza sistematicamente desde há muitos anos. MANOEL DE OLIVEIRA - ÉCRAN é um raro documentário assinado por José Nascimento e Augusto Seabra para a série da RTP “Écran”, que assinala os 50 anos de carreira cinematográfica de Manoel de Oliveira. Excertos de filmes do cineasta são contextualizados num trabalho que conta com as importantes participações de António Lopes Ribeiro, Henrique Alves Costa, João Bénard da Costa, Alberto Seixas Santos, Henrique Espírito Santo, Manuel Costa e Silva, António Casimiro, Agustina Bessa-Luís ou Lia Gama. Primeiras exposições na Cinemateca.



- ▶ Seg. [7] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Qua. [16] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## VALE ABRAÃO

de Manoel de Oliveira  
com Leonor Silveira, Luis Miguel Cintra, Isabel Ruth

Portugal, 1993 - 203 min | M/12

A versão integral de um dos mais célebres filmes de Manoel de Oliveira, inspirado na *Madame Bovary* de Flaubert, tal como foi recriada por Agustina Bessa-Luís no romance homónimo. VALE ABRAÃO é um filme "sensualista", dominado pelas cores, os perfumes, as atmosferas - e pela presença majestosa do rio Douro.

- ▶ Ter. [8] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sex. [18] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## A CAIXA

de Manoel de Oliveira  
com Luis Miguel Cintra, Beatriz Batarda, Diogo Dória,  
Isabel Ruth, Ruy de Carvalho, Glicínia Quartin

Portugal, França, 1994 - 96 min | M/12

Adaptado de uma peça de Prista Monteiro, A CAIXA é um dos filmes mais negros e sarcásticos de Oliveira, em que as Escadinhas de São Cristóvão, na Mouraria, se transformam num microcosmos dos vícios e virtudes

humanas, das fraquezas das pessoas e das crueldades a que recorrem para sobreviver. Prémio Especial do Júri no Festival de Veneza.

- ▶ Ter. [8] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Seg. [21] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## O CONVENTO

de Manoel de Oliveira  
com Catherine Deneuve, John Malkovich, Luis Miguel Cintra, Duarte de Almeida, Leonor Silveira

Portugal, França, 1995 - 91 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Partindo mais uma vez de um texto de Agustina Bessa-Luís, Manoel de Oliveira volta em O CONVENTO a alguns dos seus temas de eleição. Aqui, a visita de um investigador americano a Portugal, a propósito de uma tese inovadora sobre a verdadeira nacionalidade de Shakespeare, é o pretexto para uma alegoria complexa sobre a luta entre o Bem e o Mal e as suas figuras no mundo dos homens e das mulheres. Em O CONVENTO, a "família" de atores de Oliveira adquiriu uma dimensão internacional com as presenças de duas estrelas: Catherine Deneuve e John Malkovich.

- ▶ Qua. [9] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## OS CANIBAIS

de Manoel de Oliveira  
com Leonor Silveira, Luis Miguel Cintra, Diogo Dória  
Portugal, 1988 - 99 min | M/12

Baseado na novela de Álvaro Carvalho, este filme-ópera, inteiramente cantado, com música de João Paes, é dos mais livres de toda a obra de Oliveira. Versão irónica do tema dos "amores frustrados" que tanto ocupou o cineasta nos anos setenta, em que a perversão das relações amorosas e o sacrifício carnal são literalmente levados às últimas consequências. Também é um filme atravessado de uma ponta à outra por um dos seus temas obsessivos: a representação. Representação que passa de um tom macabro ao de um Carnaval. O trabalho foi distinguido com o prémio de melhor música do Festival Internacional de Sitges em 1989. A apresentar numa nova cópia 35 mm.



- ▶ Qua. [9] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Qua. [23] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## PARTY

de Manoel de Oliveira  
com Irene Papas, Michel Piccoli,  
Leonor Silveira, Rogério Samora

Portugal, França, 1996 - 93 min / legendado em português | M/12

Durante a festa do décimo aniversário de casamento, um casal encontra um outro casal mais velho, com o qual se entrega a um estranho jogo de sedução, que é mais pela posse das almas do que pela dos corpos. A grande comédia humana num confronto em que se escarpelizam as suas paixões e desejos. Diálogos de Agustina Bessa-Luís.

- ▶ Qui. [10] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sex. [25] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO

de Manoel de Oliveira  
com Marcello Mastroianni, Jean-Yves Gautier, Leonor  
Silveira, Diogo Dória, Isabel de Castro

Portugal, França, 1997 - 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Marcello Mastroianni, naquele que foi o seu último trabalho, interpreta a personagem de um realizador, "duplo" do próprio Manoel de Oliveira, numa das mais explícitas incursões

autobiográficas da obra do cineasta português. No entanto, nem tudo é autobiografia, nem tudo é explícito: VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO é o filme do mistério do reencontro com as raízes (em duplo sentido literal e metafórico), para o que muito contribui a espantosa participação de Isabel de Castro, no papel de uma velha camponesa incapaz de entender a língua francesa falada pelo seu neto criado em França.

- ▶ Sex. [11] 18:30 | Sala Luís de Pina

## AMOR DE PERDIÇÃO

de Manoel de Oliveira  
com Cristina Hauser, António Sequeira Lopes,  
Elsa Wallenkamp, Ruy Furtado, Henrique Viana,  
António J. Costa, Ricardo Pais, Maria Barroso

Portugal, 1978 - 261 min | M/12

sessão com intervalo

O *Amor de Perdição* de Camilo Castelo Branco por Manoel de Oliveira, num dos seus mais extraordinários filmes, e, à época da estreia em Portugal, um dos mais polémicos. Oliveira realizou simultaneamente duas versões, com diferentes "takes" dos vários planos: uma para a televisão (na qual Ritinha, irmã de Simão, faz a ligação entre os vários "episódios") e outra para o cinema. A adaptação de Oliveira respeita o texto de Camilo quase na íntegra.

- ▶ Sex. [11] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Seg. [28] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## INQUIETUDE

de Manoel de Oliveira  
com José Pinto, Luis Miguel Cintra, Isabel Ruth, Leonor  
Silveira, Irene Papas, Ricardo Trêpa, Leonor  
Baldaque

Portugal, França, Espanha, Suíça, 1998 - 114 min | M/12

Aparentemente construído em "sketches", INQUIETUDE é um filme surpreendente em que os diferentes episódios comunicam entre si de forma original. A peça *Os Imortais*, de Prista Monteiro, em que José Pinto e Luis Miguel Cintra se enfrentam, revela-se uma encenação a que assiste a personagem de Suzy, na segunda história, adaptada de António Patrício, da qual surge, como um rio, a narrativa lendária da *Mãe de um Rio*, escrita por Agustina Bessa-Luís e interpretada por Irene Papas. Primeira aparição, na obra de Oliveira, de Ricardo Trêpa e de Leonor Baldaque.



- ▶ Sáb. [12] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Qua. [30] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## MOMENTO

de Manoel de Oliveira  
Portugal, 2002 - 6 min

## LA LETTRE / A CARTA

de Manoel de Oliveira  
com Chiara Mastroianni, Leonor Silveira, Pedro  
Abrunhosa, Luis Miguel Cintra  
Portugal, França, 1999 - 108 min / legendado em português

*duração total da projeção: 114 min | M/12*

Adaptação libérrima de *A Princesa de Clèves*, o livro de Madame de La Fayette. Oliveira transpõe a ação para a época contemporânea, e essa opção é determinante quanto à definição do que está em jogo no sacrifício e na renúncia da Senhora de Clèves: a fidelidade a um mundo em vias de extinção, a um sistema de códigos e valores de que ela é a última representante. Chiara Mastroianni, naquele que muito provavelmente é o seu melhor papel no cinema, é extraordinária no modo como dá corpo a esta dilaceração. Um dos pontos mais altos da obra de Oliveira. “Uma nova maneira de ler a literatura” (Peter von Bagh). Prémio do Júri no Festival de Cannes. MOMENTO assinala um segundo encontro entre Oliveira e o cantor e compositor Pedro Abrunhosa, cuja música

homónima deu origem à curta-metragem/ vídeo--clip de Oliveira (que na Cinemateca foi apenas anteriormente mostrada em projeção contínua na Sala 6X2).

- ▶ Seg. [14] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

## PALAVRA E UTOPIA

de Manoel de Oliveira  
com Lima Duarte, Luis Miguel Cintra, Ricardo Trêpa,  
Ronaldo Bonnachi, Miguel Guilherme, Leonor  
Silveira, Renato Di Carmine

Portugal, França, Brasil, Espanha, 2000 - 132 min | M/12

Em PALAVRA E UTOPIA, Manoel de Oliveira regressa, de forma definitiva e magnífica, à figura do Padre António Vieira, que já surgira em LISBOA CULTURAL e que paira sobre NON OU VÃ GLÓRIA DE MANDAR, e voltará a dominar a construção de O QUINTO IMPÉRIO - ONTEM COMO HOJE. Mas, em PALAVRA E UTOPIA, é a figura, a vida e a palavra de Vieira que dominam o filme do princípio ao fim.

- ▶ Ter. [15] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Seg. [21] 18:30 | Sala Luís de Pina

## JE RENTRE À LA MAISON / VOU PARA CASA

de Manoel de Oliveira  
com Michel Piccoli, Antoine Chappey, Leonor  
Baldaque,  
Leonor Silveira, Catherine Deneuve, John  
Malkovich

Portugal, França, 2001 - 89 min / legendado em português | M/12

Em Paris, um grande ator de teatro é surpreendido pela notícia da morte da mulher e filha num acidente de automóvel. O tempo passa, ele (Piccoli) divide o tempo entre o neto pequeno e o teatro, mas a sua vida muda radicalmente. O detonador da mudança é a proposta de um papel de protagonista num telefilme que considera desprezível, a que se segue um filme americano que adapta uma versão do *Ulisses* de Joyce. É a meio desta rodagem que o ator decide calmamente: “Vou para casa.”



► Qui. [17] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

## O PÃO

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1959-1963 - 24 min

## PORTO DA MINHA INFÂNCIA

de Manoel de Oliveira

com Ricardo Trêpa, Jorge Trêpa, Rogério Samora, António Fonseca, Manoel de Oliveira, Agustina Bessa-Luis

Portugal, 2001 - 60 min

*duração total da projeção: 84 min | M/12*

A abrir a sessão mostramos a versão mais curta de O PÃO: versão de 1963 do documentário filmado em 1959, que seria estreada em 1966. O programa prossegue com um filme que nos conduz a um regresso ao passado de Oliveira. O pretexto para (voltar a) filmar a sua cidade, a mesma do primeiro DOURO, FAINA FLUVIAL e de tantos outros dos seus filmes, foi o Porto 2001 Capital Europeia da Cultura. "Este é um filme sobre o Porto, é um filme sobre a infância de Manoel de Oliveira, é um filme sobre a memória do Porto como o Porto era ao tempo da infância de Manoel de Oliveira, é um filme sobre os abrigos e é um filme sobre os começos e os fins de uma grande e maravilhosa viagem" (João Bénard da Costa).

► Qui. [17] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## OLIVEIRA, O ARQUITECTO

de Paulo Rocha

com Manoel de Oliveira, Duarte de Almeida, Leonor Silveira

França, Portugal, Alemanha, 1993 - 78 min | M/12

Paulo Rocha realizou dois filmes para a série "Cinéma, de Notre Temps", sobre Manoel de Oliveira e sobre Shohei Imamura. Este foi o primeiro, filmado em Lisboa (na Cinemateca) e no Douro (de Oliveira, quando preparava VALE ABRAÃO), e é apresentado como a reunião de dois homens do cinema português contemporâneo. Foram feitas duas versões, e o filme teve estreia em sala numa versão para cinema mais longa do que a transmitida como emissão do "Cinema, do Nosso Tempo". É esta a versão (portuguesa) que vamos ver. "Não queria nada de didático, de retrato explicativo. Queria um ramo de flores venenosas, uma salva de palmas para o velho mestre canibal." (Paulo Rocha).

► Sex. [18] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

## O PRINCÍPIO DA INCERTEZA

de Manoel de Oliveira

com Leonor Baldaque, Leonor Silveira, Ricardo Trêpa, Isabel Ruth, Luis Miguel Cintra

Portugal, França, 2002 - 133 min | M/12

O PRINCÍPIO DA INCERTEZA é o outro lado do espelho de ESPELHO MÁGICO cuja produção antecede em três anos. Trata-se da adaptação que Oliveira fez do primeiro volume da trilogia de Agustina, *O Princípio da Incerteza*. Oliveira deu ao filme o título da trilogia. O todo em vez da parte. À parte voltou para O ESPELHO MÁGICO, adaptação libérrima de *A Alma dos Ricos*.

► Seg. [21] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

## O IMPROVÁVEL NÃO É IMPOSSÍVEL

de Manoel de Oliveira

Portugal, 2006 - 19 min

## UM FILME FALADO

de Manoel de Oliveira

com Leonor Silveira, Catherine Deneuve, Irene Papas, Stefania Sandrelli, John Malkovich

Portugal, França - 2003 - 96 min / legendado em português

*duração total da projeção: 115 min | M/12*

A atriz fetiche de Oliveira, Leonor Silveira, rodeada por outros nomes de eleição da sua "família" cinematográfica - John Malkovich, Catherine Deneuve, Irene Papas, a que se junta, aqui, Stefania Sandrelli, reunidos numa viagem às origens da civilização pelo Mediterrâneo. IMPROVÁVEL NÃO É IMPOSSÍVEL é um documentário sobre a Fundação Calouste Gulbenkian, no cinquentenário da sua existência, fazendo parte de MUNDO VISÍVEL.



► Ter. [22] 18:30 | Sala Luís de Pina

## **A PROPÓSITO DA INAUGURAÇÃO DUMA ESTÁTUA (PORTO 1100 ANOS)**

de Artur Moura, Albino Baganha, António Lopes Fernandes  
Portugal, 1970 - 29 min

## **SEVER DO VOUGA UMA EXPERIÊNCIA**

de Paulo Rocha  
locução de Alexandre O'Neill  
Portugal, 1970 - 30 min

*duração total da sessão: 59 min | M/12*

Uma sessão dedicada a dois trabalhos que contam com a participação de Manoel de Oliveira. **A PROPÓSITO DA INAUGURAÇÃO DUMA ESTÁTUA** é um filme produzido, planejado, montado e supervisionado por Manoel de Oliveira (primeira exibição na Cinemateca). Como descreve a sua introdução, "Aqui se lembra a evolução da cidade do Porto ao longo dos tempos. Com a presúria do burgo em 868 d. C. começam os 1100 anos da cidade, onde ainda subsistem marcas da presença de Romanos e Árabes...". **SEVER DO VOUGA UMA EXPERIÊNCIA** tem produção de Cunha Telles com o patrocínio da Shell Portuguesa, realização de Paulo Rocha e supervisão creditada a Manoel de Oliveira. O filme aborda a questão agrícola em Portugal, sublinhando os problemas devidos à má qualidade das alfaias e das sementes e propondo como solução a mecanização e a criação de uma cooperativa.

► Ter. [22] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro  
► Sex. [25] 18:30 | Sala Luís de Pina

## **O QUINTO IMPÉRIO - ONTEM COMO HOJE**

de Manoel de Oliveira  
com Ricardo Trêpa, Luis Miguel Cintra, Glória de Matos, Miguel Guilherme

Portugal, França, 2004 - 127 min | M/12

Baseado na peça de José Régio *El Rei Sebastião* (1949), à volta da figura do Rei, do homem e da mítica personagem do Encoberto, que faz igualmente parte da mitologia muçulmana, na crença de que uma manhã de nevoeiro o verá regressar num cavalo branco. "Contra modos e tempos, silêncios e reservas, Oliveira nunca deixou de o proclamar [a José Régio] primus inter pares, valorização atribuída a Fernando Pessoa. (...) Manoel de Oliveira diz que 'este é o meu filme mais esperançoso.' De profundis, não sou eu quem o contradirá" (João Bénard da Costa).

► Qua. [23] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro  
► Ter. [29] 18:30 | Sala Luís de Pina

## **ESPELHO MÁGICO**

de Manoel de Oliveira  
com Ricardo Trêpa, Leonor Silveira, Marisa Paredes, Leonor Baldaque, Glória de Matos, Lima Duarte, Michel Piccoli, Luis Miguel Cintra, Duarte de Almeida

Portugal, 2005 - 137 min | M/12

Baseado no romance de Agustina Bessa-Luís *A Alma dos Ricos*, **ESPELHO MÁGICO** reencontra várias personagens de *O PRINCÍPIO DA INCERTEZA*. Um elenco sumptuoso, composto por "oliveirianos" assíduos ou ocasionais, num filme que suscitou enorme entusiasmo.

► Qui. [24] 18:30 | Sala Luís de Pina

## **A 15ª PEDRA - MANOEL DE OLIVEIRA E JOÃO BÉNARD DA COSTA EM CONVERSA FILMADA**

de Rita Azevedo Gomes  
Portugal, 2004 - 74 min | M/12

Em *A 15ª PEDRA*, apresentado nas edições 2005 dos festivais de Marselha, Procida e Doclisboa, Rita Azevedo Gomes põe à conversa Manoel de Oliveira e João Bénard da Costa, num filme que é um registo de cumplicidades a partir de considerações sobre a arte e, em particular, o cinema.

► Qui. [24] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

## **NICE, À PROPOS DE JEAN VIGO**

de Manoel de Oliveira  
França, 1983 - 58 min / legendado eletronicamente em português

## **EN UNE POIGNÉE DE MAINS AMIES**

de Jean Rouch, Manoel de Oliveira  
França, 1996 - 25 min / legendado eletronicamente em português  
*duração total da projeção: 83 min | M/12*





A sessão reúne dois trabalhos reveladores da relação de Manoel de Oliveira com França. NICE, À PROPOS DE JEAN VIGO integra a série “Regards sur la France” e resultou de um convite da televisão francesa, que já antes dera origem a LISBOA CULTURAL (mostrado em dezembro). “Nice está ligada a uma paixão de Oliveira: a obra de Jean Vigo. Mais do que um olhar sobre a cidade ou uma possível comparação entre o passado e o presente, o filme é o olhar de um estranho, mais apaixonado pela imagem do que pelo ‘real’” (Manuel Cintra Ferreira). Em EN UNE POIGNÉE DE MAINS AMIES, Rouch e Oliveira filmam a quatro mãos um percurso pelo rio Douro. O pacto entre os dois cineastas é atravessado por referências à poesia e ao cinema, em que pairam as sombras de DOURO, FAINA FLUVIAL e de ANIKI BÓBÓ, num filme que também é a celebração de um espaço e de uma amizade.

► Sex. [25] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## DO VISÍVEL AO INVISÍVEL

de Manoel de Oliveira  
com Leon Cakoff, Ricardo Trêpa

Brasil, 2005 - 6 min

## BELLE TOUJOURS

de Manoel de Oliveira  
com Michel Piccoli, Bulle Ogier,  
Ricardo Trêpa, Leonor Baldaque

Portugal, França, 2006 - 68 min / legendado em português

*duração total da projeção: 74 min | M/12*

Manoel de Oliveira presta tributo a Luis Buñuel, propondo em BELLE TOUJOURS uma continuação de BELLE DE JOUR, juntando os dois protagonistas de Buñuel, em Paris, 39 anos depois do seu encontro. Michel Piccoli volta a interpretar o papel de Henri, guardador do segredo que Séverine (Bulle Ogier no papel interpretado por Catherine Deneuve no primeiro filme) quer descobrir. DO VISÍVEL AO INVISÍVEL, estreado no Festival de Veneza, põe em cena os problemas modernos de comunicação entre as pessoas.

► Sáb. [26] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## RENCONTRE UNIQUE

de Manoel de Oliveira  
com Duarte de Almeida, Michel Piccoli

França, 2007 - 3 min / legendado em português

## PAINÉIS DE SÃO VICENTE DE FORA - VISÃO POÉTICA

de Manoel de Oliveira  
com Ricardo Trêpa, Diogo Dória,  
Daniel Punilhas, Ângelo do Carmo

Portugal, 2010 - 15 min

## CRISTOVÃO COLOMBO, O ENIGMA

de Manoel de Oliveira

com Ricardo Trêpa, Manoel de Oliveira, Leonor Baldaque, Maria Isabel de Oliveira, Luis Miguel Cintra, Leonor Silveira

Portugal, 2007 - 75 min

*duração total da projeção: 93 min | M/12*

A abrir a sessão, RENCONTRE UNIQUE, realizado por Manoel de Oliveira para o filme coletivo CHACUN SON CINÉMA ou CE PETIT COUP AU COEUR QUAND LA LUMIÈRE S'ÉTEINT ET QUE LE FILM COMMENCE. Entre os trabalhos encomendados a uma trintena de conhecidos cineastas, que assim comemoram o aniversário do Festival de Cannes, o episódio de Oliveira destaca-se e é o que leva porventura mais longe a ironia, encenando o impossível encontro de Krustchev com o Papa João XXIII, com um fabuloso toque de humor. PAINÉIS DE SÃO VICENTE DE FORA é uma reflexão pessoal de Manoel de Oliveira sobre os Painéis de São Vicente de Fora, uma obra do século XVI atribuída ao pintor Nuno Gonçalves (primeira exibição na Cinemateca). A partir do livro de Manuel Luciano da Silva e Sílvia Jorge da Silva, um casal de cientistas portugueses residente nos Estados Unidos, CRISTOVÃO COLOMBO, O ENIGMA defende a possibilidade do navegador ser português, um alentejano nascido em Cuba (de onde teria derivado o nome da ilha).



► Seg. [28] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

## O CONQUISTADOR CONQUISTADO

de Manoel de Oliveira  
com Ricardo Trêpa

Portugal, 2012 - 14 min

## SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA

de Manoel de Oliveira  
com Catarina Wallenstein, Ricardo Trêpa, Diogo Dória, Rogério Samora, Leonor Silveira, Miguel Guilherme, Carlos Santos

Portugal, 2009 - 64 min

*duração total da projeção: 78 min | M/12*

SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA é uma incursão lisboeta e queirosiana do cineasta portuense, que o realizou entre as longas CRISTOVÃO COLOMBO, O ENIGMA e O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA. A partir do conto original de Eça, o filme de Oliveira decorre na Lisboa contemporânea, seguindo as personagens de Macário e Luísa Vilaça e as suas atribulações amorosas. Uma extraordinária adaptação. A abrir a sessão, O CONQUISTADOR CONQUISTADO (uma das partes do filme coletivo CENTRO HISTÓRICO; primeira exibição na Cinemateca), curta-metragem de Oliveira com um intenso sentido de humor no modo como encara o turismo na contemporaneidade.

► Ter. [29] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

## O CINEMA, MANOEL DE OLIVEIRA E EU

de João Botelho

Portugal, 2016 - 80 min | M/12

“Uma fotografia velha, de 36 anos. A mão dele no meu ombro. Bênção, dádiva. Depois, uma longa história de mais de quatro décadas de amizade, admiração e aprendizagem. Uma viagem ao cinema de Oliveira, ao seu método, ao seu modo de filmar, às suas prodigiosas invenções cinematográficas. Mais de um século de vida, mais de um século de cinema, todo o cinema. A sorte e o saber dele, a minha sorte. E como, para ele, e agora para mim, documentário e ficção vão de par, de cinema se trata, atrevi-me a filmar uma história magnífica que o Manoel amava mas que nunca filmou, que deixou para trás, como se a mão dele e os seus olhos lá perto de Deus, ou no meio dos Deuses, me conduzissem e, que ainda hoje, ele possa através de mim continuar a filmar” (João Botelho).

► Qua. [30] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## A VIDA E A MORTE (ROMANCE DE VILA DO CONDE e O POETA DOIDO, O VITRAL E A SANTA MORTA)

de Manoel de Oliveira

com José Régio, voz de Luis Miguel Cintra

Portugal, 1965-2008 - 13 min (6 min e 7 min)

## O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA

de Manoel de Oliveira

com Pilar López de Ayala, Ricardo Trepá, Luis Miguel Cintra, Leonor Silveira, Ana Maria Magalhães, Isabel Ruth

Portugal, Espanha, França, Brasil, 2010 - 94 min

*duração total da projeção: 107 min | M/12*

Em 1965, Manoel de Oliveira rodou dois filmes com José Régio, que permaneceram inacabados até 2008. No primeiro filme, Régio, em Vila do Conde, recitava o célebre poema *Romance de Vila do Conde*, publicado no livro *O Fado*. No segundo, contra as muralhas do Castelo de Marvão, Régio recitava o poema *O Poeta Doido, O Vitral e a Santa Morta*, publicado no livro *Poemas de Deus e do Diabo*. Os filmes permaneceram mudos até 2001, ano em que Manoel de Oliveira pediu a Luis Miguel Cintra que gravasse os poemas, e Valérie Loiseleux procedeu então à montagem final com o título comum A VIDA E A MORTE. O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA é a concretização de um projeto perseguido por Manoel de Oliveira ao longo de várias décadas (em 1988, em *Alguns Projetos Não Realizados e outros Textos*, a Cinemateca publicou o argumento de “Angélica”, originalmente escrito em 1952 e inspirado num episódio vivido pelo realizador).



Mantendo o essencial da história então concebida, Oliveira adaptou-a aos dias de hoje: “Uma noite, Isaac, jovem fotógrafo, hóspede da pensão de Dona Rosa na Régua, é chamado de urgência por uma família rica para tirar o último retrato da filha da mesma, Angélica, uma jovem que morreu logo após o casamento. Na casa em luto, Isaac descobre Angélica e fica siderado pela sua beleza. Quando coloca o olho na objetiva da sua máquina fotográfica, a jovem parece retomar vida, apenas para ele. Isaac fica instantaneamente apaixonado por ela. A partir daí, Angélica atormentá-lo-á noite e dia, até ao esgotamento.”

► Qui. [31] 18:30 | Sala Luís de Pina

## UM SÉCULO DE ENERGIA

Portugal, 2015 - 15 min

## LISBON STORY

*Viagem a Lisboa*

de Wim Wenders

com Rudiger Vogler, Patrick Bauchau,  
Teresa Salgueiro, Manoel de Oliveira

Portugal, Alemanha, 1994 - 100 min / legendado em português

*duração total da projeção: 115 min | M/12*

Realizado no âmbito de “Lisboa, Capital da Cultura”, LISBON STORY é uma típica história de Wim Wenders à volta da errância e do

cinema, posta em marcha a partir da vinda a Lisboa de um técnico de som, a pedido de um realizador amigo que sofreu um acidente. A descoberta da cidade e insólitas aventuras abrem espaço a uma aparição muito especial de Manoel de Oliveira que é, por si só, uma verdadeira homenagem ao cinema. A abrir a sessão, UM SÉCULO DE ENERGIA, curta-metragem produzida pela EDP que inclui imagens filmadas por Oliveira, a apresentar pela primeira vez na Cinemateca.

► Qua. [31] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## CHAFARIZ DAS VIRTUDES

de Manoel de Oliveira

Portugal, Áustria, 2014 - 1 minuto / sem diálogos

## O VELHO DO RESTELO

de Manoel de Oliveira

com Diogo Dória, Luis Miguel Cintra,  
Ricardo Trêpa, Mário Barroso

Portugal, França, 2014 - 19 min

## O GEBO E A SOMBRA

de Manoel de Oliveira

com Michael Lonsdale, Claudia Cardinale, Jeanne  
Moreau, Leonor Silveira, Luis Miguel Cintra,  
Ricardo Trepça

Portugal, 2012 - 95 min / legendado em português

*duração total da projeção: 115 min | M /12*

A última longa-metragem de Manoel de Oliveira, realizada a partir de uma peça de Raul Brandão, conta a história de Gebo, um contabilista, que vive com a mulher e a nora, inquieto pela ausência do filho, João que, quando reaparece, altera o estado das coisas, ou o das expectativas. A pobreza está no centro de O GEBO E A SOMBRA, “o dinheiro nunca se perdoa”. Um filme terrível e austero, em que se “sorri bastante (...) pela delicadeza e graça com que Oliveira condimenta a austeridade da sua mise-en-scène, e pela delicadeza, em estado de graça, do seu sexteto de atores” (Luís Miguel Oliveira, Ípsilon). A sessão abre com CHAFARIZ DAS VIRTUDES e O VELHO DO RESTELO (primeiras exposições na Cinemateca), respetivamente um plano de Oliveira apresentado como “filme-trailer” da Viennale 2014 em resposta a um convite de Hans Hurch, e um último trabalho de ficção: com argumento original do próprio Oliveira, O VELHO DO RESTELO reúne as personagens de Dom Quixote, Luís Vaz de Camões, Teixeira de Pascoas e Camilo Castelo Branco num banco de jardim do século XXI para um “um mergulho livre e sem esperança na História”.



## calendário dezembro 2018

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [11] 21:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [14] 15:30

### NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [12] 19:00

### DOURO, FAINA FLUVIAL ANIKI BÓBÓ

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [13] 19:00

### HULHA BRANCA A CANÇÃO DE LISBOA

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [14] 19:00

### DOURO, FAINA FLUVIAL PORTUGAL JÁ FAZ AUTOMÓVEIS FAMALICÃO O PINTOR E A CIDADE

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [18] 19:00

### O PÃO

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [18] 21:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [27] 15:30

### A CAÇA ACTO DA PRIMAVERA

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [19] 19:00
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [28] 15:30

### O PASSADO E O PRESENTE

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [19] 21:30

### BENILDE OU A VIRGEM MÃE

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [20] 19:00

### AMOR DE PERDIÇÃO

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [21] 19:00

### VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [22] 21:30

### FRANCISCA

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [27] 19:00

### A PROPÓSITO DA BANDEIRA NACIONAL LISBOA CULTURAL

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [28] 21:30

### MON CAS

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [29] 21:30

### OS CANIBAIS

janeiro 2019

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [3] 15:30

### BENILDE OU A VIRGEM MÃE

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [3] 19:00
- ▶ Sala Luís de Pina | Ter. [8] 18:30

### AS PINTURAS DO MEU IRMÃO JÚLIO VILAVERDINHO SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESCULTURA EM PEDRA



▶ Sex. [4] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## **FRANCISCA**

▶ Sex. [4] 18:30 | Sala Luís de Pina

## **O PÃO**

▶ Sex. [4] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Sex. [11] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## **A DIVINA COMÉDIA**

▶ Sex. [4] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Seg. [14] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## **O DIA DO DESESPERO**

▶ Sáb. [5] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## **LE SOULIER DE SATIN**

▶ Seg. [7] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## **MON CAS / O MEU CASO**

▶ Seg. [7] 18:30 | Sala Luís de Pina

## **CINÉMATON Nº 102**

de Gérard Courant

## **MANOEL DE OLIVEIRA - ÉCRAN**

de José Nascimento, Augusto Seabra

▶ Seg. [7] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Qua. [16] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## **VALE ABRAÃO**

▶ Ter. [8] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Sex. [18] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## **A CAIXA**

▶ Ter. [8] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Seg. [21] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## **O CONVENTO**

▶ Qua. [9] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## **OS CANIBAIS**

▶ Qua. [9] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Qua. [23] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## **PARTY**

▶ Qui. [10] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Sex. [25] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## **VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO**

▶ Sex. [11] 18:30 | Sala Luís de Pina

## **AMOR DE PERDIÇÃO**

▶ Sex. [11] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Seg. [28] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## **INQUIETUDE**

▶ Sáb. [12] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Qua. [30] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## **MOMENTO**

### **LA LETTRE / A CARTA**

▶ Seg. [14] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

## **PALAVRA E UTOPIA**

▶ Ter. [15] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Seg. [21] 18:30 | Sala Luís de Pina

## **JE RENTRE À LA MAISON / VOU PARA CASA**

▶ Qui. [17] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

## **O PÃO**

### **PORTO DA MINHA INFÂNCIA**

▶ Qui. [17] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## **OLIVEIRA, O ARQUITECTO**

de Paulo Rocha



---

▶ Sex. [18] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro  
**O PRINCÍPIO DA INCERTEZA**

---

▶ Seg. [21] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro  
**O IMPROVÁVEL NÃO É IMPOSSÍVEL  
UM FILME FALADO**

---

▶ Ter. [22] 18:30 | Sala Luís de Pina  
**A PROPÓSITO DA INAUGURAÇÃO  
DUMA ESTÁTUA (PORTO 1100 ANOS)**  
de Artur Moura, Albino Baganha, António Lopes Fernandes  
**SEVER DO VOUGA UMA EXPERIÊNCIA**  
de Paulo Rocha

---

▶ Ter. [22] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro  
▶ Sex. [25] 18:30 | Sala Luís de Pina  
**O QUINTO IMPÉRIO - ONTEM COMO HOJE**

---

▶ Qua. [23] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro  
▶ Ter. [29] 18:30 | Sala Luís de Pina  
**ESPELHO MÁGICO**

---

▶ Qui. [24] 18:30 | Sala Luís de Pina  
**A 15ª PEDRA - MANOEL DE OLIVEIRA  
E JOÃO BÉNARD DA COSTA EM  
CONVERSA FILMADA**  
de Rita Azevedo Gomes

---

▶ Qui. [24] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro  
**NICE, À PROPOS DE JEAN VIGO  
EN UNE POIGNÉE DE MAINS AMIES**  
de Jean Rouch, Manoel de Oliveira

---

▶ Sex. [25] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro  
**DO VISÍVEL AO INVISÍVEL  
BELLE TOUJOURS**

---

▶ Sáb. [26] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro  
**RENCONTRE UNIQUE  
PAINÉIS DE SÃO VICENTE DE FORA -  
VISÃO POÉTICA  
CRISTOVÃO COLOMBO, O ENIGMA**

---

▶ Seg. [28] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro  
**O CONQUISTADOR CONQUISTADO  
SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA  
LOURA**

---

▶ Ter. [29] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro  
**O CINEMA, MANOEL DE OLIVEIRA E EU**  
de João Botelho

---

▶ Qua. [30] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro  
**A VIDA E A MORTE (ROMANCE DE VILA**

---

**DO CONDE e O POETA DOIDO, O VITRAL  
E A SANTA MORTA)**

---

**O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA**

---

▶ Qui. [31] 18:30 | Sala Luís de Pina  
**UM SÉCULO DE ENERGIA  
LISBON STORY**  
de Wim Wenders

---

▶ Qua. [31] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro  
**CHAFARIZ DAS VIRTUDES  
O VELHO DO RESTELO  
O GEBO E A SOMBRA**



## **Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema**

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal  
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189  
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

### **Programa sujeito a alterações.**

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros.

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas -> 65 anos - 2,15 euros.

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros.

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262.

Horário da bilheteira: abertura às 14h.

Venda online em [cinemateca.bol.pt](http://cinemateca.bol.pt) | Não há lugares marcados.

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266.

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC.

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745